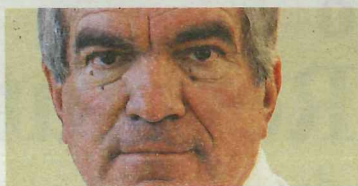


OPINIÃO



Economia Real

Luís Mira Amaral

geral@forumcompetitividade.org

FERROVIA E LIGAÇÃO À EUROPA

A Espanha vem construindo linhas férreas em bitola UIC (vulgo, bitola europeia) — as mais recentes para tráfego misto (passageiros e mercadorias) — nos corredores atlântico e mediterrânico para ligação, via França, aos outros sete corredores transeuropeus. Irão coexistir com a rede de bitola ibérica, havendo interligações entre as duas redes. O mesmo deveria acontecer em Portugal com os dois eixos do corredor atlântico (Aveiro-Vilar Formoso-Salamanca e Sines-Lisboa-Caia-Badajoz), em bitola europeia para tráfego misto, coexistindo com a rede de bitola ibérica.

Para Portugal assume maior interesse a do norte, para servir a base exportadora do norte e centro do país, mas para os espanhóis a linha do sul permitia-lhes o TGV de Madrid a Lisboa. Neste contexto, assinámos com Espanha, no Governo Barroso, os acordos da Figueira da Foz. Depois, o Governo Sócrates meteu tais projetos num grandioso pacote de investimento público para dinamizar uma economia à beira da bancarrota! Nesse pacote ia a linha Poceirão-Caia, para a qual já havia projeto. A seguir o Governo Coelho veio chumbar tal pacote por razões ideológicas e de austeridade (não havia dinheiro...), acabando com

As exportações para França e Alemanha terão que ser entregues a um porto seco espanhol para aí apanharem um corredor ferroviário europeu

a linha Poceirão -Caia (financiável a 85% pelos fundos europeus...), mas tendo que pagar €150 milhões pelo projeto. Com estas decisões, os espanhóis atrasaram o avanço da bitola europeia até às nossas fronteiras. O atual Governo, em vez de renegociar os acordos da Figueira da Foz, diz que eles desistiram da bitola europeia, o que não é verdade, e por isso não faz sentido fazermos linhas nessa bitola. Assim, vai gastar €530 milhões no troço Évora-Elvas em bitola ibérica e via única para se ligar a Espanha e quer renovar a 'velha' Linha da Beira Alta em via única para a transformar numa moderna linha de mercadorias, o que pelo traçado e pelas pendentes é irrealista. Já dizia o ex-ministro Oliveira Martins que "aproveitar uma tecnologia com mais de 100 anos se torna mais caro que fazer de novo". Será como querer transformar uma estrada nacional numa autoestrada! E como serão linhas de via única, mudar depois as travessas para a bitola europeia (ideia do Governo) obrigará a pô-las fora de serviço por muitos meses.

Com isto tudo, as exportações portuguesas para França e Alemanha (em conjunto superiores às vendas para Espanha) terão que ser entregues a um porto seco espanhol para aí apanharem um corredor ferroviário europeu! Somos periféricos e a logística não irá ajudar!

Engenheiro (IST)
e economista (Msc NOVASBE)